

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM CONTEXTO AMAZÔNICO

Cinthieli da Rocha Benício¹
Eliane Regina Martins Batista²

Resumo

Neste trabalho apresenta-se o relato de experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica subprojeto de Pedagogia do Núcleo Anos Iniciais do Ensino Fundamental no contexto de uma cidade ao sul do Amazonas. O estágio na residência em contexto amazônico é um campo desafiador, momento de se integrar a uma instituição escolar e vivenciar os desafios e encantamentos da profissão docente. Objetiva-se analisar as experiências vivenciadas no subprojeto de Pedagogia, por meio de análises das atividades desenvolvidas no período de novembro de 2022 a junho de 2023. A metodologia pauta-se no registro do diário de campo, funcionando como importante instrumento de anotações e reflexões utilizadas durante as práticas de observação e integração desenvolvidas na residência. Conclui-se que as atividades propostas no subprojeto de Pedagogia ampliaram as possibilidades formativas para a compreensão e vivência da docência, podendo relacionar o conhecimento da teoria com a prática, consequentemente, contribuindo valiosamente na formação inicial do curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Atividades, Reflexões, Prática pedagógica.

Introdução

O presente trabalho objetivou analisar as experiências vivenciadas no subprojeto de Pedagogia, núcleo Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio de análises das atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica (RP), no período de novembro de 2022 a junho de 2023, no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) / Campus Vale do Rio Madeira, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A RP subprojeto de Pedagogia, núcleo Anos Iniciais do Ensino Fundamental está sendo desenvolvida em três escolas campo na cidade de Humaitá, sul do Amazonas. A escola em que vivenciamos as experiências formativas situa-se em uma área periférica, atendendo o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia Campus Vale do Rio Madeira, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), residente bolsista do Programa Residência Pedagógica da UFAM edição 2022/2024. E-mail: cinthiabenicio2@gmail.com

² Orientadora, doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso, Professora Adjunta no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura dupla em Matemática e Física, e no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), Campus vale do Rio Madeira, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mails: anne_tista@hotmail.com; eliane_rm@ufam.edu.br

A RP iniciou em novembro de 2022, com encontros formativos em que se trabalhou a finalidade da residência, a função social da escola e da gestão escolar potencializados por meio de diálogos formativos, vídeos, textos e reflexões. Além disso, houve apresentação formal da RP do Campus Vale do Rio Madeira com as licenciaturas que possuem subprojetos (Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa; Licenciatura em Ciências: Matemática e Física; Licenciatura em Ciências: Biologia e Química e Licenciatura em Pedagogia).

A RP é um programa que tem como um dos objetivos incentivar a formação inicial de licenciandos, de formar a conduzir e articular os conhecimentos acadêmicos-científicos no contexto profissional, fazendo uma ponte entre as Instituições de ensino superior com as escolas públicas e contribuindo com a aprendizagem profissional docente.

Nesse contexto, destacamos o compromisso da UFAM em articular esforços coletivos e institucionais para trazer a RP para a sede e seus *campi*, o que nos permite concordar com afirmativa de Santana, Costa e Souza (2017, p.100) ao realçar que a universidade tem com uma das suas atribuições “proporcionar a inserção dos licenciandos também em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão, que devem ser promovidas pelos cursos de formação de professores”. Assim, no contexto das licenciaturas da UFAM, a RP vem promover, incentivar e inserir os licenciandos e licenciandas nas instituições educacionais, momento em que terão uma visão do processo de aprendizagem e das adversidades que se tem no ato de educar, além de visualizar, vivenciar e aprender com seus pares as práticas educativas.

A seguir apresentamos a metodologia utilizada neste trabalho e as reflexões tendo como foco as atividades desenvolvidas/práticas educativas vivenciadas em uma escola campo do subprojeto de Pedagogia, a partir do trabalho colaborativo da RP com Atividade Curricular de Extensão-ACE oficinas pedagógicas: leitura e produção textual³.

Metodologia: diário de campo

A metodologia utilizada nesta pesquisa de campo (Triviños, 2012) tem com base as vivências formativas, por meio de observação participativa e coleta de informação que foram registradas no diário de campo na escola municipal em que se realizou a RP. Aqui vivenciamos

³ Projeto de Extensão aprovado pelo EDITAL N° 005/2022 – DPROEX/PROEXT – SELEÇÃO DE PROJETOS que teve como objetivo desenvolver oficinas pedagógicas que possam contribuir desenvolvimento do hábito da leitura, bem como, da produção de diferentes textos, a partir da articulação de atividades práticas que possam colaborar com o processo de formação inicial de pedagogos e de professores que atuam no Ensino Fundamental I e no Primeiro Seguimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Coordenado pela Profa. Dra. Eliane Regina Martins Batista. É vinculado ao grupo de pesquisa FORPROD da UFAM.

o cotidiano da escola, sua dinâmica de funcionamento, convivemos com os professores e estudantes.

Nesse processo utilizamos o diário de campo para registrar as observações. Para Triviños (2012), no âmbito das ciências sociais, as anotações realizadas no diário podem ser entendidas como todo o processo de coleta e análise de informações, isto é, compreendem descrições de fenômenos sociais, explicações levantadas sobre os mesmos e a compreensão da totalidade da situação em estudo.

Na RP, o diário de campo foi empregado para realizar os registros diários das vivências formativas na escola, desde anotações da formação, das atividades em sala de aula, de reuniões e em diferentes espaços e que possibilitaram a reflexão das questões que emergiram nesse período.

Práticas educativas e Produção textual

A sociedade está em constante transformação, exigindo novas demandas das instituições educativas, com isto o currículo escolar e a prática educativa se modificam para que os alunos estejam “preparados” para aquilo que a sociedade lhes possa exigir em virtude das possíveis transformações. A comunidade escolar tem o compromisso de produzir experiências de conhecimentos e, principalmente, cultural para seus estudantes. Nesse contexto, Libâneo esclarece que:

Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (Libâneo, 1994, p.17).

Formar indivíduos críticos e reflexivos que possam modificar não somente a sua realidade é finalidade primeira das escolas, para tanto é preciso vivenciar os conhecimentos de forma contextualizada e lúdica, para que possam se apropriar destes conhecimentos e tornarem-se agentes de transformação social, cidadãos justos e profissionais responsáveis com a vida no planeta.

Nesta perspectiva, compreendemos que os programas de formação inicial, a exemplo da RP e a partir da vivência no contexto escolar, podem colaborar com práticas lúdicas que possibilitem a alfabetização das crianças.

○ **Práticas educativas nos anos iniciais: alfabetização**

O Programa Residência Pedagógica proporciona uma observação minuciosa do ensino nas escolas, a partir dessa vivência constatamos as dificuldades relacionadas a alfabetização, o qual acentuado é os números de crianças que não sabem ler e escrever. Apesar dos esforços da escola, pedagogos e professores, os estudantes ainda não estão alfabetizados. A partir disso, emerge a hipótese de que o ensino descontextualizado e sem atividades lúdicas pode estar prejudicando o processo de aprendizagem das crianças. Assim, compreendemos o quanto atividades lúdicas influenciam no processo de aprendizagem das crianças e tendem a ter melhor desempenho e desenvolvimento de suas habilidades. Entretanto, é necessário conhecer os estágios operatórios da criança no processo educativo.

Jean Piaget (1896-1980) citado por Almeida (1995) considera que deve ser observado os estágios operatórios⁴ das crianças, em que os professores podem verificar suas etapas para serem estimuladas e trabalhadas visando seu desenvolvimento pleno.

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. (Dallabona; Mendes, 2004, p. 107)

O brincar e jogar é uma importante forma de educar e ensinar, configurando-se uma atividade que trabalha a fantasia, a imaginação, os sentimentos e, por isto, não pode ficar de fora das práticas educativas. Neste processo é fundamental estabelecer relações sociais, no qual emerge a necessidade de trazer atividades que sejam participativas, criativas e que possam refletir em conjunto.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (Almeida, 1995, p.11)

A infância é uma das fases na qual a criança deve ser estimulada a desenvolver suas capacidades cognitivas, psicomotora e outras. O pensamento individual que a criança carrega até o momento de adentrar a escola deve ser trabalhado, por meio de brincadeiras interativas, visando seu desenvolvimento social. Mendes e Dallabona enfatizam a importância de desenvolver atividades lúdicas no cotidiano da escolar, no qual o lúdico:

⁴ Estágio sensório-motor (0 a 2 anos); Estágio pré-operacional ou simbólico (2 a 7 anos); Estágio operatório-concreto (7 a 11/12 anos); Estágio operatório-formal (a partir de 12 anos).

[...] permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade. (Dallabona; Mendes, 2004, p. 107)

O desenvolvimento global e a percepção de um mundo real em que se tem regras e leis, que são empregadas para um convívio em sociedade, emergem no brincar e, “do ponto de vista pedagógico, o brincar tem-se revelado como uma estratégia poderosa para a criança aprender” conforme destaca Santos (1999), configurando-se um ponto chave para os docentes no processo de ensino e de aprendizagem.

Brincando, o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos. (Dallabona; Mendes, 2004, p. 108)

Assim, por meio das brincadeiras pode-se verificar pontos importantes que são desenvolvidos pelas crianças. Este momento de observar as crianças e aspectos que se destacam ao “no brincar” são motivos de revisão de práticas docentes. Dallabona e Mendes (2004) alertam para a necessidade de constantemente modificar as práticas educacionais que são empregadas em sala de aula, para a promoção de um indivíduo capaz de desenvolver não somente as capacidades motoras, mas, a cognitiva, a afetiva, a estética e possibilitando a alfabetização no sentido proposto por Freire (1996).

As práticas educativas relacionadas a leitura, as quais às crianças vivenciam, possibilitam o processo de alfabetização seja: na escola, com seus familiares; ou em uma roda de conversa. Mas é no ambiente escolar, local no qual estão em contato com o processo de alfabetização e com os professores, que se visualiza esse compromisso.

A alfabetização das crianças ainda é um dos principais desafios presente no espaço educacional, ocasionando a dificuldade de promover o conhecimento nas outras disciplinas, essenciais na sua formação. Apesar das técnicas de alfabetização, é pertinente enfatizar que “aprender a ler, aprender a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade” (Freire, 1996, p.07).

Nesse contexto, compreendemos que as práticas educativas para alfabetizar necessitam estar articuladas a linguagem e a vida, conforme orientou Freire. Por isto, destacamos ACE - Oficinas Pedagógicas de Leitura e Produção Textual que foi realizada no contexto escolar, a partir do contexto da vida e da cultura dos estudantes da escola no sul do Amazonas.

- **ACE: uma experiência na produção textual**

A ACE - Oficinas Pedagógicas: Leitura e Produção Textual desenvolveu-se integrada a RP, considerando que a Docente Orientadora⁵ encaminhou o projeto desta atividade tendo em vista a realidade observada nas escolas. As Oficinas oportunizaram experiências significativas para nossa formação acadêmica, pois as diferentes metodologias utilizadas em cada encontro enriqueceram nossa prática docente. O projeto teve como objetivo pesquisar novos métodos de ensino voltados para as atividades diferenciadas que pudessem contribuir com a imaginação e autonomia no processo de escrita.

Além da contextualização e buscas metodológicas, também havia a finalidade de resgatar a cultura regional, através da literatura amazonense esquecida ao longo do tempo, utilizando as lendas que perpassaram de geração em geração. O trabalho com a literatura regional é importantíssimo na sociedade contemporânea, haja vista a desvalorização e o desrespeito cultural que geram conflitos em escalas globais. Para Carmo (2021, p. 76), “a cultura amazônica é marcada por mitos e lendas orais que contribuíram para a formação da literatura local, ou seja, o imaginário e a oralidade são traços significativos nessa cultura.

Na primeira formação, trabalhou-se a carta e o bilhete, sendo um regaste de uma comunicação que, com o passar do tempo foi se reestruturando do papel e a caneta para os meios digitais, que hoje são constituídos por *e-mails* formais e informais e até mensagens em grupos de redes sociais, no qual as pessoas estão inseridas. Em nosso processo de formação foram produzidos cartas e bilhetes, ou seja, escrevemos para nossos colegas uma pequena carta, com todas as regras que já não utilizamos, mas de forma criativa, alegre e viva. E, como foi cativante escrevemos a ponto de transbordar nossas emoções!

O que aprendemos na oficina foi desenvolvido na escola: aplicamos na escola esse processo de produção, pelo fato de fazer com que os alunos pudessem também trabalhar a gramática e utilização de conexões de gêneros textuais na confecção da carta. Inicialmente, houve dificuldades, mas os alunos conseguiram produzir as cartas.

Em seguida, foi realizada a oficina de contação de história, que possibilitou aos alunos e para nós, o entendimento de que somos escritores e autores de histórias. Por meio da

⁵ Identificação dada no Edital 24/2022 (CAPES, 2022) a professora do curso de Pedagogia que orienta e acompanha o subprojeto na RP, os quais são organizados em núcleos de residência pedagógica, compostos por 1 (uma) cota de bolsa de Docente Orientador, 3 (três) cotas de bolsa de Preceptor, 15 (quinze) cotas de bolsa de residente.

imaginação e criatividade, com auxílio de alguns moldes e com pequenas imagens que os alunos poderiam utilizar para ilustrar seus finais da história iniciada. Ao término da aula, cada um pode expor para a turma o final criado. O que relatar desse momento: primeiramente que foi bastante proveitoso, pois as crianças gostaram e interagiram muito; posteriormente que foi visível o quanto é fundamental a utilização de atividades diferenciadas nas aulas, pois proporcionam um aprendizado atrativo e significativo.

Um dos dias mais proveitosos e estimulantes, foi a realização das atividades com as lendas: tanto pela criação por meio de imagens, quanto pelas histórias inventadas na formação e desenvolvidas em sala de aula.

A criatividade aflorou e todos fizeram um enredo para cada uma de sua história, despertando nossa memória de infância, em que nossos familiares se sentavam para contar lendas de algum período, sendo uma lenda bastante conhecida em nossa região (Cobra Grande e Boto), as quais ganharam novos enredos baseados no que cada aluno ouviu em seu núcleo familiar. Nesse sentido, Libâneo (2004) destaca que para um bom aprendizado, é essencial existir essa relação com o dia a dia dos estudantes, sobretudo, faz um alerta à escola, sobre a primazia de conteúdos e métodos tradicionais de ensino, considerando que este tipo de ensino não desperta a atenção das crianças, pois está desconectado com aquilo que vivencia. Assim, concordamos com Carmo ao afirmar que:

O reconhecimento identitário é algo fundamental na vida de uma pessoa e deve ser fortalecido desde a infância, mas muitas pessoas desconhecem suas origens e outras assumem uma postura preconceituosa em relação a sua cultura e à cultura do outro. Nesse aspecto, a escola exerce relevante papel na formação de alunos conscientes no respeito à diversidade cultural e na valorização da sua identidade (2021, p. 15).

Tabalhar com histórias e lendas da literatura regionalista é algo relevante tanto para o aluno quanto para o professor, uma vez que trabalhamos histórias do contexto das crianças. Despertar a atenção das crianças requer dinamicidade, alegria e cuidado, pois são muitos os obstáculos que desviam a atenção na hora de ensinar. Promover ações educativas que os conecte seja com uma história que é contada no seio familiar ou uma ação de escrever uma carta ou bilhete tem a possibilidade de desenvolver seu gosto pela escrita e leitura, potencializando o processo de alfabetização. E, que nesse processo de leitura da palavra e do texto não haja a ruptura da leitura do mundo (Freire, 1996), desenvolvendo as competências leitoras das crianças.

Desta forma, concordamos com Bertin (2000) ao considerar que as competências leitoras são operações autônomas do leitor que vão desde a decodificação da mensagem, no seu aspecto literal, até o estabelecimento de um conjunto mínimo e relações estruturais, contextuais

que ampliem a significação do texto a tal ponto que haja, efetivamente, apropriação da mensagem, do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto e leitor, entre texto e textos, entre texto e mundo.

Resultados e Discussão: Práticas educativas e ACE

A rotina da RP é complexa, considerando que nos envolvemos paralelamente no contexto escolar e na formação na universidade. Contudo, adequar-se ao funcionamento da escola foi fácil, levando em consideração o fato de conhecer a escola enquanto ex-aluna. E retornar para aquela escola, agora no processo de formação e, posteriormente, futura profissional da Pedagogia é algo gratificante. O cuidado por parte de toda a coordenação em me inserir no dia a dia escolar foi notório. De início, esse processo foi desafiador por conta de alguns professores ficarem na defensiva, pois havia uma pessoa “estranha em sua sala”, porém com o tempo perceberam que estávamos ali para aprender e contribuir com a instituição.

Adentrar uma sala de aula, não mais como aluna, causou certo receio, embora sempre ficávamos como professor titular da turma. De início era comum os alunos fazerem diversos questionamentos e o processo de aceitação e acolhimento foi se consolidando com os passar dos meses e a convivência em sala.

Os encantamentos da profissão iniciam quando os alunos lhe vêm como professora, passam a lhe procurar para tirar dúvidas, mostrar seus progressos nas atividades, o que ressignifica o papel do professor (a) dos Anos Iniciais. Essa vivência docente foi efetivada por meio do envolvimento e inclusão que os professores titulares promoviam ao participar da aula, e contextualizar conhecimento que instigassem um pensamento crítico e reflexivo.

Este ano (2023) ocorreu a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), tivemos um desafio para trabalhar com uma turma de quinto ano, para prepará-los para esta prova. Nesse sentido, é perceptível que o principal foco das escolas nesse período é a avaliação do SAEB, entretanto notávamos a preocupação dos professores titulares e da gestão com aprendizagem dos estudantes. Foi nessa turma que uma professora em específico utilizou de questões lúdicas para trabalhar a Matemática com os alunos, por meio de um jogo, no qual as crianças interagiam positivamente, ao mesmo tempo em que desenvolviam o raciocínio lógico.

Quanto as oficinas de produção textual, destacamos a da carta e bilhetes, observamos que é possível incentivar as crianças para serem produtoras de seus textos, além de leitoras. Os alunos produziram cartas e bilhetes, não apenas contendo a informação que seria passada, mas dando ênfase a saudação carinhosa ao seu destinatário; por outro lado, no bilhete uma

demonstrava o agradecimento. Nestas oficinas, as crianças gostaram muito de escrever seus textos, havia alegria, carinho e entusiasmo, pois com frequência enviavam esses bilhetes aos professores, colegas de sala e a gestora da escola.

Nesse sentido, concordamos com Carmo (2021) ao destacar a importância das práticas docentes que inserem em suas aulas obras e textos regionalistas, os quais podem promover o reconhecimento identitário do filho do seringueiro, da neta do ribeirinho ou do sobrinho do caboclo. Momentos de aprendizagem que promovem a valorização da cultura destas crianças, dando-lhes sentido a sua identidade cultural e proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa.

Esse projeto da ACE despertou ainda mais o sentimento de buscar conhecimentos e caminhos de aprendizagem que promovam uma prática educativa lúdica e resgate de uma cultura (literatura regional) que pode ser esquecida. Além disso, observamos que temos a capacidade de criar: foram produzidas muitas histórias engraçadas e com finais inusitados, e modos de aprendizagens diferentes: visíveis no compartilhamento de experiências.

As contribuições na RP, integrada aos projetos de extensão, possibilitam aos graduandos de Pedagogia vivenciar o contexto da aprendizagem profissional subsidiados com todos os conhecimentos adquiridos no processo de formação.

Considerações Finais

Neste artigo nos propomos analisar as experiências vivenciadas no subprojeto de Pedagogia, por meio de análises das atividades desenvolvidas no período de novembro de 2022 a junho de 2023. No contexto vivenciado, podemos afirmar que a RP contribui significativamente com a formação profissional nas licenciaturas, por ser um espaço em que se pode analisar e refletir sobre a função da escola e o compromisso dos educadores diante das problemáticas que perpassam a docência, como o problema da não alfabetização.

Compreendemos com Soares (2016) que toda criança pode aprender a ler e escrever, entretanto, é preciso que se utilizem diferentes práticas, sobretudo, lúdicas para que possam despertar a atenção das crianças, não priorizando abordagens cansativas e mecânicas. Não estamos afirmando que não haja professores comprometidos e com práticas lúdicas, mas que a reflexão sobre o processo de ensino deve ser constante, principalmente, mediante os índices de dificuldades de leitura, escrita e produção textual.

As oficinas pedagógicas trouxeram para a escola um despertar da autonomia e a criatividade das crianças, atrelado ao resgate da cultura regional, promovendo uma

sensibilização para trocas de experiências dentre os alunos e professores. Portanto, sendo de extrema importância a experiência que a RP possibilitou para os residentes da graduação em Pedagogia. Este contato com os alunos e os professores nos conduziram a reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas futuramente como docente.

Como resultados, a pesquisa demonstra o quanto a RP está contribuindo na formação dos pedagogos, no qual foi possível conhecer o contexto escolar e seus autores e identificar algumas práticas educativas que os professores têm desenvolvido. Além disso, conhecemos os desafios que a escola enfrenta diariamente, os quais podem com esforços coletivos serem superados. Ademais, podemos afirmar que temos um longo caminho a percorrer para, efetivamente, nos tornarmos professores e contribuir com a educação da nossa cidade e do nosso país.

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BERTIN, Terezinha C. H. **Linguagem e apropriação de conhecimento**. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo: 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CARMO, Marilda Aguiar do. **Literatura regional na aula de língua portuguesa: um caminho para o reconhecimento identitário**. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

DALLABONA, R. S; MENDES, S. M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: Resumo do Livro**. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/paulo-freire-a-importancia-do-ato-de-ler/>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 7ª reimp. São Paulo: Cortez, 1994.



LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** 5 ed. Goiânia: Editora alternativa, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Ática, 2012.

SANTANA, A. L. L. S.; COSTA, C. G.; SOUZA, C. F. PIBID Matemática/campus IV: interfaces entre a formação inicial de professores e a educação básica. In: LIMA, R. S.; SILVA, M. P. (org.). **Formação de professores: contribuição do PIBID/UFPB.** v. 1. João Pessoa: Editora UFPB, 2017.

SANTOS, A. F. d. **O processo de alfabetização na educação infantil/** – João Pessoa: UFPB, 2013.
Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3035/1/AFS04102013.pdf>. Acesso em:
10 de novembro de 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.